

## “Videofluoroscopia da Deglutição no Diagnóstico Funcional da Disfagia”

### Fundamentação

A videofluoroscopia da deglutição é considerada o método gold standard para o estudo da deglutição, sendo considerada uma avaliação de referência por diversos centros de estudos da deglutição. É um método radiológico que permite observar a fisiologia da deglutição nas fases preparatória oral, faríngea e esofágica. A dinâmica da deglutição envolve uma série de processos rápidos, sequenciais e interdependentes da cavidade oral, faringe, laringe e esófago. Estes processos iniciam-se por um complexo mecanismo de inputs sensoriais que desencadeiam respostas motoras. Estas respostas motoras geram pressões e forças para a ingestão adequada dos alimentos pelo tracto aerodigestivo e simultaneamente proteger a via aérea. A complexidade destes processos e interações neuromusculares não podem ser observados de forma direta, pelo que a avaliação e intervenção nas perturbações da deglutição constitui um desafio para os diferentes profissionais que atuam ou investigam nesta área. Tipicamente, as alterações da deglutição são uma combinação de alterações fisiológicas que ocorrem durante a alimentação e podem condicionar diferentes sistemas biológicos podendo colocar em causa a qualidade de vida e mesmo a sobrevivência da pessoa (Martin-Harris et al., 2008). Podem ocorrer em qualquer idade e estar associado a uma grande variedade de condições clínicas. A disfagia orofaríngea é definida como a dificuldade no transporte do bolo alimentar desde a boca até ao esófago. É caracterizada por compromissos ao nível da segurança da deglutição (proteção da via aérea) e eficiência e limpeza de resíduos. A disfagia está associada ao aumento da taxa de morbilidade e mortalidade, sobretudo pelo risco de aspiração e infeções broncopulmonares associadas, desnutrição e desidratação. Pode ocorrer devido a compromissos neurológicos, alterações estruturais da cabeça e pescoço e/ou doenças progressivas. Todos estes aspetos podem afetar o processo de recuperação e reabilitação dos pacientes, pelo que o seu diagnóstico precoce poderá contribuir para evitar complicações futuras e mesmo o óbito do paciente. Sabe-se que pacientes subnutridos ou com recorrências de complicações respiratórias (e.g. pneumonias de aspiração) têm um tempo de recuperação mais longo, com inerente aumento do tempo de internamento hospitalar. A complexidade dos processos neurofisiológicos envolvidos na deglutição exige uma abordagem multidisciplinar complementar e integrada. Este tipo de abordagem tem sido cada vez mais frequente e existe uma tendência crescente neste sentido. A avaliação da deglutição inicia-se, usualmente, com uma avaliação clínica. Nesse momento é avaliado o mecanismo orofaríngeo da deglutição com alimentos de diferentes consistências. A avaliação clínica da deglutição depende do conhecimento do avaliador acerca das estruturas anatómicas e os processos neurofisiológicos envolvidos na deglutição, fundamentais para a compreensão da interrelação das diferentes fases e consequente definição de raciocínio clínico e terapêutico.

Quando são identificados fatores de risco associados ao processo de deglutição poderá ser necessária uma avaliação instrumental da deglutição. A identificação de fatores de risco clínico e eventual encaminhamento para uma avaliação instrumental é ainda uma área que necessita um maior aprofundamento científico. A identificação tardia dos fatores de risco constitui um problema frequente na prática clínica, considerando não apenas a condição pulmonar e estado de saúde geral do paciente, mas também os custos, tolerância e nível de invasão associados à realização das avaliações instrumentais.

A VFD fornece uma imagem bidimensional que permite avaliar objetivamente a dinâmica da deglutição com visualização de todas as fases. Esta informação irá sustentar a tomada de decisões sobre estratégias de intervenção durante a avaliação, avaliar a fisiologia e funcionalidade das fases oral, faríngea e esofágica, definir diagnósticos funcionais e sugerir recomendações para a dieta alimentar.

A informação obtida através da avaliação clínica e instrumental deve ser utilizada para a definição de um diagnóstico funcional mais completo e determinar a necessidade de eventuais encaminhamentos para a obtenção de informação adicional. Pretende-se uma clarificação da problemática ao nível de deglutição e eventuais relações com outras funções associadas (e.g. respiração). Esta etapa é fundamental para a definição de um plano de intervenção adequado, assim como para a definição de orientações a fornecer ao paciente pelos diferentes profissionais da equipa de acompanhamento.

A videofluoroscopia pode definir-se como o registo vídeo de eventos biológicos dinâmicos obtidos pela exposição do indivíduo à radiação X. Os registos são observáveis em tempo real, através de um ecrã fluoroscópico, possibilitando uma análise dinâmica dos processos em estudo e gravação dos mesmos em formato digital ou analógico.

A fluoroscopia em ecrã favorece a ponderação risco/benefício pela melhoria da qualidade de imagem e pela menor intensidade da radiação quando comparada à fluoroscopia convencional.

Para além de permitir a obtenção de imagens radiológicas em tempo real, a técnica de fluoroscopia possibilita elevada resolução temporal, representando uma das principais vantagens deste método. Esta característica é essencial para avaliar os processos da deglutição.

A VFD tem uma dupla finalidade: diagnóstica e terapêutica. Deve contribuir para uma melhor compreensão do diagnóstico, gravidade da alteração e possibilidades terapêuticas a implementar.

O objetivo final da VFD será determinar se o paciente pode alimentar-se, de modo seguro, por via oral, com determinada(s) consistência(s) e/ou manobras compensatórias, ou se será necessária a indicação de métodos alternativos de alimentação

## Programa

- Conceito de videofluoroscopia da deglutição:
- Objetivos
- Quando existe indicação
- Preparo do contraste
- Texturas e volumes
- Manuseio do equipamento – teórico
- Visualização e compreensão das estruturas em imagens de exames - prático
- Manobras durante o exame – prático (simulação)
- Protocolo de avaliação da videofluoroscopia – prático

Cofinanciado por:



- Análise de imagens em vídeo de exames de videofluoroscopia - prático
- Estudo de caso clínico
- Aplicação do protocolo de avaliação
- Relatório funcional do exame
- Sugestões terapêuticas

**Regime de certificação:** somente serão certificados os formandos que frequentarem valores iguais ou superiores a 95% da carga horária total da ação de Formação.

**Local:** Fisiatria do CHUP

**Carga Horária:** 12 horas

**Destinatários:** terapeutas da fala, médicos fisiatras

**Equipa pedagógica:** 1 formador externo

**Organização:** Centro de Formação DEFI

Cofinanciado por:

